

Termografia - validade científica

Keti Stylianos Patsis
Conselheira Parecerista CRMPR

Palavras-chave: termografia; validade; base científica; dúvidas

Thermography – scientific validity

Keywords - thermography, validity, scientific basis, doubts

CONSULTA

Em 05/10/2010 a Sr.^a MRF encaminhou ao CRMPR o seguinte questionamento:

“Em 15/09/2010 realizei exame de termometria cutânea - AMB 39.01.07 - 4 nos membros superiores no Hospital XXX em Curitiba com o Dr. XXX, com formação em Termologia Clínica. Com o exame realizei perícia médica do trabalho na cidade de XXX. na data de 24/09/2010, com profissional médico especializado em medicina do trabalho. Juntamente com este exame apresentei ao médico três ressonâncias magnéticas datadas de 30/01/2009, que revelam: discopatia C5-C6, tendinopatia degenerativa (tendinite/epicondilite lateral à direita) ombro direito, bursite e tendinite de supra-espinhoso.). No exame por imagem infravermelha (termometria) todos os problemas citados se confirmaram. Mas, para surpresa, o médico do trabalho simplesmente não considerou o exame de IR (termometria). Mencionando verbalmente “são meras figurinhas coloridas”. “Não serve para nada. Diante disto solicito ao CRM do Paraná uma correspondência por escrito considerando exame de imagem de vermelho como válido para medicina e também para a perícia médica do trabalho. Uma vez que consta no rol dos procedimentos da ANS e também consta da Classificação Brasileira ser Hierarquizada de Procedimentos Médicos CBHPM-código 41.50.11.36”.

FUNDAMENTAÇÃO

O artigo de revisão mais recente sobre a indicação do exame de termometria cutânea, encontrado por esta conselheira e veiculado na Internet data de abril de 2006. Sua conclusão é a seguinte:

“Não há evidências suficientes na literatura revisada que permitam concluir sobre os efeitos da termografia, em qualquer indicação. A literatura científica não é suficiente para validar o papel da termografia clínica e não existem estudos publicados que tenham demonstrado como os resultados da termografia podem ser usados para melhorar a gestão do paciente ou para melhorar os resultados de seu tratamento. Pesquisa realizada no banco de dados da MEDLINE até 28 de fevereiro de 2006 não identificou qualquer estudo publicado que altere esta determinação”.

Em artigo de 1989, do Health Technology Assessment Report, encontrado no PubMed, sobre a indicação do uso de termografia em outros diagnósticos além de câncer de mama, esta conselheira encontrou a seguinte conclusão:

“As informações obtidas a partir da literatura não conseguiram reconhecer a eficácia da termografia como uma modalidade de diagnóstico útil. Ao contrário, estes estudos sugerem que a termografia carece de sensibilidade, especificidade e de valor preditivo. Faltam dados para indicar que a termografia seja um guia útil para monitorar o efeito do tratamento de qualquer entidade ou doença. A evidência sugere que a termografia só pode confirmar a presença de uma diferença de temperatura, que outros procedimentos são necessários para chegar a um diagnóstico específico, e

que a termografia pode acrescentar pouco ao que os médicos já sabem baseado na história, exame físico e outros estudos.”

PARECER

Concluimos que o exame de termografia infra vermelha, ainda não tem sua base científica validada, conseqüentemente pode ensejar questionamentos quanto a sua sensibilidade e especificidade.

É o parecer.

Curitiba, 24 de janeiro de 2011.

Keti Stylianos Patsis

Cons.^a Parecerista

***Processo-Consulta CRMPR Nº. 012/2011
Parecer CRMPR Nº 2306/2011
Parecer Aprovado
Sessão Plenária nº 2679, de 22/02/2011***